



## Assistência de Enfermagem ao Paciente Portador de Esquizofrenia: Uma Revisão Integrativa da Literatura

*Jaqueline Muniz Souza<sup>1</sup>; Lorena D'Oliveira Gusmão<sup>2</sup>*

**Resumo:** Este artigo objetiva discutir a assistência de enfermagem prestada ao portador de esquizofrenia, para tanto, esta trata-se de uma revisão integrativa da literatura com artigos datados de 2011 a 2017. Os artigos analisados mostraram a importância do relacionamento interpessoal na assistência ao portador de esquizofrenia, tanto no lidar com a família quanto no contato direto com o paciente. Sugere-se que a assistência de enfermagem deve alcançar a família e as relações interpessoais do portador de esquizofrenia, no intuito de mantê-lo no convívio familiar e social, ampliando a sua interação social. Uma vez que, o relacionamento interpessoal adequado é um importante aliado no combate aos danos causados por essa patologia. Sugere-se, ampliar o campo da pesquisa em assistência de enfermagem a pacientes esquizofrênicos, a fim de melhorar as práticas de saúde, além de aplicar os modelos desenvolvidos neste trabalho a novos estudos sobre temas associados a esse assunto.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Esquizofrenia. Família.

## Schizophrenia Patient Nursing Care: An Integrative Review of Literature

**Abstract:** This article aims to discuss the nursing care provided to patients with schizophrenia. Therefore, this is an integrative review of the literature with articles dating from 2011 to 2017. The articles analyzed showed the importance of the interpersonal relationship in schizophrenia care, both in dealing with the family and in direct contact with the patient. It is suggested that nursing care should reach the family and the interpersonal relations of the schizophrenia sufferer, in order to maintain it in the family and social life, expanding their social interaction. Since, the adequate interpersonal relationship is an important ally in the fight against the damages caused by this pathology. It is suggested to extend the field of nursing care research to schizophrenic patients, in order to improve health practices, besides applying the models developed in this work to new studies on topics associated with this subject.

**Keywords:** Nursing. Schizophrenia. Family.

### Introdução

A esquizofrenia é um dos principais problemas de saúde pública da atualidade, demanda um grande investimento e gera grandes transtornos aos familiares. É uma doença pouco

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória da Conquista – Bahia, Brasil.  
Contato: jackmuniz@hotmail.com;

<sup>2</sup> Professora Mestre do Curso de Enfermagem da Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória da Conquista – Bahia, Brasil.  
Contato: , lorenagusmao@fainor.com.br.

conhecida com diversos sintomas e transtornos associados que confunde e conseqüentemente dificulta o diagnóstico (CORDEIRO *et al.*, 2012).

O indivíduo com esquizofrenia perde completamente a vivência real. Vive em um mundo de alucinações e delírios. É um distúrbio mental grave, relacionado diretamente a diminuição da convivência social. A prevalência da esquizofrenia aparenta ser maior nas classes socioeconômicas mais baixas, em áreas urbanas e tende a progredir com os efeitos do desemprego (ARAÚJO; NETO, 2014).

Mundialmente o risco de desenvolvimento de esquizofrenia na população em geral é de 0,5% a 1%. O transtorno, em geral, pode ser diagnosticado entre as idades de 15 a 35 anos. Os homens apresentam um risco de 1,4 a 2,3 vezes maior que as mulheres para desenvolverem a esquizofrenia. Nas mulheres o aparecimento da doença inicia-se geralmente aos 27 anos e nos homens aos 21 anos (OMS, 2012).

É raro na infância, entretanto, seu início antes dos 15 anos é reconhecido. Pode ocorrer ainda a esquizofrenia tardia, após aos 50 anos de idade, com uma predominância maior em mulheres devido à perda de proteção estrogênica (TAVARES *et al.*, 2012).

Oliveira e Furegato (2012) explanam que para os enfermeiros psiquiátricos a esquizofrenia é um transtorno de grande dificuldade, pois, envolve outras síndromes. Além disso, os comportamentos associados a estas perturbações são de difícil compreensão. Os portadores são de difícil relacionamento íntimo, e frequentemente afastam-se da sociedade. Os enfermeiros devem se esforçar para ter um contato maior com estes pacientes.

Por ser de causa multifatorial, seja ela genética, bioquímica, fisiológica ou estresse psicológico, a psicopatologia em questão resulta num enigma devido o sofrimento excessivo que o familiar, sociedade e o próprio indivíduo passam, já que a mesma não possui cura e geralmente leva a uma deterioração ocupacional, social e afetiva.

Durante os anos estudados na graduação de enfermagem, percebeu-se a grande importância da saúde mental em relação à esquizofrenia. Nota-se que não está sendo de grande importância para SUS (Sistema Único de Saúde) a saúde mental. Dessa forma, pode-se observar que as famílias não estão preparadas com esta nova realidade por se tratar de uma enfermidade pouco discutida, tanto pela população em geral, quanto pelos profissionais de saúde. Esta lacuna denota a importância em se retratar tal assunto.

É importante ressaltar que através de programas de intervenção psicossociais como trabalho com familiares, planejamento do tratamento com medicamentos e atendimentos clínicos específicos, grupos de autoajuda, pode-se desencadear uma modificação de atitudes e

comportamento críticos dos familiares em relação ao paciente e a doença, e do paciente em relação a doença, aos familiares e até acerca de si mesmo. Esta inquietação levou a busca de se entender um pouco mais sobre a esquizofrenia e o papel da enfermagem no tocante a esta doença.

Destarte, este artigo tem como objetivo refletir e discutir, por meio da revisão sistemática da literatura, a assistência de enfermagem prestada ao portador de esquizofrenia.

A relevância deste estudo para o profissional da enfermagem justifica-se pelo fato deste ser o provedor de ações que melhoram a qualidade de vida de pessoas portadoras de esquizofrenia e o profissional responsável por intermediar a assistência familiar a estas pessoas, principalmente por meio do apoio psicossocial as mesmas.

## **Metodologia**

Para o alcance do objetivo proposto, realizou-se uma revisão integrativa do tema. A revisão integrativa inclui a crítica de estudos de atual relevância que dão suporte para uma adequada tomada de decisão culminando na melhoria da prática clínica, fomentando a síntese do conhecimento de assunto específico, e apontando lacunas do conhecimento que carecem de novos estudos. Este método de estudo propicia a síntese de múltiplas pesquisas publicadas e permite conclusões gerais acerca de um dado assunto (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para orientar a revisão, elaborou-se a seguinte questão: Qual é o papel do enfermeiro na prestação da assistência ao portador de esquizofrenia?

Para a busca dos artigos foram utilizadas as bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências e Saúde) e Bases de dados de Enfermagem (BDENF). O acesso a base de dados ocorreu entre os meses de setembro a outubro do ano de 2017. Os descritores utilizados foram “esquizofrenia” e “enfermagem”.

Os critérios de seleção foram: artigos publicados na íntegra e no período de 2011 a 2017. Os critérios de exclusão foram: monografias, dissertações, teses, livros, capítulos e resenhas de livros, manuais, relatórios técnicos e científicos, artigos incompletos ou indisponíveis ou

publicados em periódicos não editados no Brasil. Também foram excluídos artigos que não apresentavam correlação os objetivos do estudo.

Na base de dados na base de dados SciELO identificou-se 14 artigos, na base de dados LILACS foram localizados 33 artigos e na BDENF, 17, totalizando 64 artigos. Antes da inclusão dos artigos, foi feita a leitura exaustiva do mesmo, intencionando a garantia da correlação a questão norteadora desta revisão.

Assim, após leitura dos mesmos foram excluídos 14 artigos da SciELO, 29 da LILACS, desta foi excluído um artigo adicionalmente que já tinha sido selecionado pela base de dados da SciELO e 13 da BDENF, uma vez que os mesmos não se enquadravam nos critérios de seleção previamente estabelecidos, desta última, foram excluídos adicionalmente 3 artigos, pois não foi conseguido o acesso pela base de dados. Desse modo, 3 artigos foram selecionados e analisados, publicados entre 2011 e 2016.

Para a distribuição e análise dos dados, foi utilizado um instrumento de coleta de dados, próprio, criado para este fim, contendo o título do estudo, autores, ano, periódico de publicação, delineamento do estudo, local onde foi desenvolvida a pesquisa, objetivos do artigo, principais contribuições do estudo e limitações.

Por fim, conseguinte a leitura dos artigos selecionados, o instrumento de coleta de dados foi preenchido, seguido da extração das principais informações constantes em cada artigo, que se correlacionavam ao objetivo deste estudo e verificado a contribuição que cada um desses trazia para a elucidação da questão norteadora, de modo a alcançar o objetivo previsto nesta revisão.

## **Resultados**

Os estudos analisados foram desenvolvidos no período de 2011 a 2016, todos realizados no Brasil. Acresce, que os estudos analisados permitiram discutir acerca da assistência de enfermagem ao portador de esquizofrenia de maneira objetiva.

Os resultados da síntese dos principais aspectos discutidos nos artigos selecionados para apreciação foram expostos no Quadro 1.

**Quadro 1. Síntese dos artigos selecionados para a revisão integrativa**

TÍTULO DO ESTUDO/ AUTORES	PERIÓDICO DE PUBLICAÇÃO/ ANO	DELINEAMENTO DO ESTUDO	OBJETIVOS DO ARTIGO	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO	LIMITAÇÕES DO ESTUDO
A enfermagem e o relacionamento com os cuidadores dos portadores de esquizofrenia  Assunção et al.	Revista De Enfermagem Do Centro Oeste Mineiro (RECON)  2016	Natureza descritiva, qualitativa, com abordagem das representações sociais de acordo com Mary Jane Spink como referencial teórico e metodológico	Identificar as representações sociais que os profissionais de enfermagem apresentam acerca do relacionamento com os cuidadores de portadores de esquizofrenia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- À família deve ser envolvida no cuidado e seu conhecimento ampliado para facilitar a convivência com o portador de esquizofrenia;</li> <li>- Estabelecer um relacionamento influencia positivamente, melhorando a assistência ao portador de esquizofrenia;</li> <li>- É necessário promover mudança em relação ao conhecimento do imaginário social que continua a dificultar a inserção do portador da esquizofrenia na sociedade;</li> <li>- Trabalhar as relações sociais do portador de esquizofrenia é fundamental para garantir a permanência do mesmo no seio familiar e social, ampliando a interação social.</li> </ul>	Apresentação da visão dos cuidadores e familiares
Compreendendo a equipe de enfermagem na assistência ao paciente esquizofrênico  Lima DU, Garcia APRF, Toledo VP	Revista Da Rede De Enfermagem Do Nordeste (REVRENE)  2013	Estudo exploratório - descritivo, de abordagem qualitativa	Compreender a percepção da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente esquizofrênico em uma enfermaria de psiquiatria de um hospital geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A enfermagem guia o cuidado pelo senso comum;</li> <li>- O cuidado pode ser estabelecido pelo desenvolvimento de relacionamento interpessoal do profissional com o portador de esquizofrenia;</li> <li>- O envolvimento pessoal é uma característica do cuidado, e ocorre em detrimento da apropriação teórica do método da relação interpessoal terapêutica;</li> <li>- Destaca-se relato de sentimento de medo ao cuidar do portador de esquizofrenia;</li> <li>- O cuidar de pacientes crônicos causa sensação de limitação e sentimento de frustração e impotência;</li> <li>- Ressalta a falta de suporte teórico sobre como se dá a relação enfermeiro-paciente e um método para estabelecê-la.</li> </ul>	Necessidade de novos estudos para consolidar o cuidado
Cuidados de enfermagem à pessoa com esquizofrenia: revisão integrativa  Cordeiro et al.	Revista de Enfermagem da UFSM (REUFSM)  2012	Estudo de revisão integrativa	Identificar a produção científica acerca dos cuidados de enfermagem ao portador de esquizofrenia e sua família	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Direcionamento do trabalho à família da pessoa em sofrimento mental;</li> <li>- A importância da criação de grupos e/ou atendimento individual como ação estratégica;</li> <li>- A consulta de enfermagem proporciona um espaço de compartilhamento de vivências, experiências e conhecimento com familiares e pacientes;</li> <li>- Essas estratégias qualificam o cuidado;</li> <li>- Atividades em grupo bem executadas destacam-se como ferramenta de reinserção social da pessoa com esquizofrenia, mas atualmente são pouco exploradas;</li> <li>- Atividades em grupo mal planejadas culminam em baixa resolutividade e fácil dispersão;</li> <li>- O enfermeiro tem importante papel de liderança, buscando a manutenção do foco das atividades e o papel educativo do grupo;</li> <li>- A assistência de enfermagem tende a evitar o antigo modelo de atuação na saúde mental, caracterizado pelo isolamento social, violência, perda da autonomia e cidadania da pessoa em sofrimento psíquico.</li> </ul>	Novos estudos que colaborem com a instrumentalização e qualificação da assistência de enfermagem em saúde mental, melhorando a abordagem grupal e as ações de educação em saúde da pessoa com esquizofrenia e seus familiares.

**Fonte:** Pesquisa dos autores

## **Discussão**

Todos os artigos analisados mostraram a importância do relacionamento interpessoal na assistência ao portador de esquizofrenia, tanto no lidar com a família quanto no contato direto com o paciente. Foi possível analisar, a importância da presença do familiar no processo de reabilitação social da pessoa portadora de esquizofrenia. A família foi citada em todos os artigos analisados, evidenciando a importância da sua inserção no tratamento, procurando integrá-la ativamente no processo do cuidado, incluída diretamente no plano de assistência de enfermagem. Nesse sentido, quando um dos membros da família adoece, todos os membros dela são afetados, logo, nesse caso, há uma alteração direta na rotina familiar.

Com base na análise dos resultados dos artigos selecionados, destaca-se duas categorias temáticas a serem expostas no presente estudo, a saber: a importância da família no processo de reabilitação social do portador de esquizofrenia e a necessidade da enfermagem em comprometer-se com as ações de formação de grupo/ educação em saúde.

### **A importância da família no processo de reabilitação social do portador de esquizofrenia**

Nessa categoria abordou-se os estudos relacionados à importância da família no processo de reabilitação social da pessoa portadora de esquizofrenia. Nesse contexto, a família é entendida como sendo todos aqueles que estão próximos e exercem influência direta sobre seus membros, não sendo apenas aquela formada por laços de parentesco, mas também por laços afetivos. Um conceito de família importante para aqueles que não podem contar com a própria família ou que são por ela rejeitados ou abandonados (ARAÚJO; NETO, 2014).

A família tem um lugar e uma função central na vida dos portadores de esquizofrenia. Essas pessoas frequentemente vivem com a família de origem ou mantêm contato regular com familiares, o que significa que são esses que geralmente identificam inicialmente algum problema, busca o tratamento, tornam-se responsáveis pela administração das prescrições médicas e são os articuladores do cotidiano de seu familiar doente (OLIVEIRA; FUREGATO, 2012).

Diante de quadros graves ou de longa duração de sofrimento mental, como a esquizofrenia, observa-se familiares pessimistas quanto à possibilidade de melhora do familiar

mentalmente doente. Para muitos, são tantos os fracassos, recaídas, abandonos de tratamento, que é comum encontrar familiares desmotivados, resistentes e temerosos frente a qualquer proposta de mudança advinda dos trabalhadores e serviços de saúde (COLVERO *et al.*, 2004).

Como a esquizofrenia é uma doença crônica, sem cura, muitas vezes os familiares não acreditam no sucesso do seu tratamento e não compreendem que o paciente necessita de apoio, incentivo e não deve sofrer nenhum tipo de preconceito para melhoria deste. Todavia, a doença crônica dificulta a vida do portador e sua relação com a família. Se de um lado é importante a conscientização do portador da doença para que se utilize dos meios disponíveis para combatê-la, por outro, se a família não for igualmente conscientizada, conflitos serão inevitáveis. Estudos internacionais mostram que as recaídas são mais frequentes quando o ambiente familiar é estressante (TAN *et al.*, 2012).

A importância da família para estes usuários é grande, pois muitas vezes esta é seu único meio de contato social, o que gera certa dependência, além dos sentimentos. Com a indiferença da família, o usuário sente-se abandonado, rejeitado e incapaz de obter resultados em seu tratamento. Como todas as pessoas, o portador de esquizofrenia precisa de alguém que se preocupe com ele, mostrando interesse e transmitindo confiança, para que assim possa alcançar melhor adesão ao tratamento (CORDEIRO *et al.*, 2012).

A família reforça o isolamento ao tratar o usuário como uma pessoa incapaz de realizar suas atividades cotidianas, tornando-o dependente e fazendo com que ele pense que não precisa se relacionar com outras pessoas ou, ao simplesmente deixá-lo de lado devido as suas diferentes dificuldades, fazendo com que ele se sinta um problema. Muitas vezes quando a família não aceita a doença, ela tende a ignorar os sintomas, não tratando dos mesmos e fazendo com que esta se acentue cada vez mais (GIACON; GALERA, 2012).

Tanto nos estudos realizados por Carvalho (2012) como os de Souza e colaboradores (2013) foi possível identificar que diante os sintomas da esquizofrenia, os familiares manifestam extrema dificuldade de lidar com alguns comportamentos, dentre eles, as alucinações, delírios, distúrbios do pensamento, comportamento de auto e heteroagressividade e, especialmente, com os chamados sintomas negativos que são aqueles relacionados a uma apatia marcante, pobreza de discurso e embotamento ou incongruência de respostas emocionais.

Sob essa mesma linha de raciocínio, os estudos de Giraldo e Campollin (2014) destacam também que a convivência com o familiar do portador de doença mental é marcada por um sentimento de insegurança e desconforto diante da imprevisibilidade de suas ações. Em

face destas evidências, os familiares assumem sentirem-se sobrecarregados com a relação à extrema dependência material e afetiva e a falta de iniciativa apresentada pelo doente.

Atuar na prática assistencial com famílias de portador de doença mental é lidar com suas aflições, frustrações e com a ambivalente negação-aceitação da doença, isso mobiliza emoções e percepções do envolvido. A função da família é de cuidar, incentivar, estar presente e fornecer um apoio seguro, considerando que no seio familiar que integrantes buscam apoio, compreensão e conjecturam probabilidades. A relação da família com o portador de doença mental no geral é tensa, mas quando os sintomas da doença estão controlados, o convívio pode ser harmonioso, para tanto, necessita entender o portador de doença mental como ser único, e que, apesar de determinadas limitações, pode se relacionar e desenvolver atividades (BORBA *et al.*, 2011).

O despreparo das famílias leva a aflição do cuidador, e um desafio maior no cuidado a estas famílias se refere ao papel do enfermeiro de propalar à informação, instrumentalizando as famílias a exercer da melhor forma o cuidado e, atuando com estas famílias para atender às demandas secundárias. O apoio dos profissionais de saúde é imprescindível para, prover condições, para que este cuidador seja capaz de criar mecanismos que amparem sua prática (SCHÜLHI; WADMAN; SALES, 2012).

### **Necessidade da enfermagem investir em ações de formação de grupo/ educação em saúde**

Essa categoria visa abordar as ações de formação de grupo/ educação em saúde para o binômio família/paciente esquizofrênico, compreendendo, pois, a importância da atuação da enfermagem no processo educativo, visto que é imprescindível conhecer, pesquisar e desenvolver métodos de atenção aos sintomas característicos, para a execução precoce do tratamento intuindo que o indivíduo com esquizofrenia possa ter melhor qualidade de vida e adaptação na sociedade, abrandando os prejuízos, os preconceitos e a exclusão, buscando a reinserção e o convívio adequado deste indivíduo.

Os estudos destacam que os enfermeiros enfrentam dificuldades na oferta de cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de esquizofrenia. Cabe destacar, assim, os estudos de Souza *et al.*, (2013) explicitando que os comportamentos associados a este agravo, na função cerebral são difíceis de compreender e assustadores. Os pacientes com esta psicose tendem a se assustar com suas próprias experiências, culminando em uma dificuldade de se relacionar



intimamente, deste modo, acabam por se afastar da sociedade. Os enfermeiros devem se esforçar para interagir com o paciente, ajudando a socializar, buscando o bem-estar e a reabilitação

Segundo Tavares *et al.*, (2012) o enfermeiro deve participar de programas de saúde mental na comunidade, pesquisar sobre a prática preventiva e ajudar na educação do público sobre o agravo, fundamentar-se no processo interpessoal sem descuidar da integralidade do ser humano.

Nessa perspectiva, os autores Gomes e Mello (2012) em sua pesquisa intitulada “Sobrecarga gerada pelo convívio com o portador de esquizofrenia: a enfermagem construindo o cuidado à família” explicitam que o cuidado de enfermagem, com enfoque na família, tem se mostrado útil por permitir observação dos aspectos biopsicossociais do paciente e de sua família, contribuindo para uma melhor articulação do grupo com a comunidade.

De forma análoga ao pensamento supracitado, Sculchi *et al.*, (2012) discorrem que são sugeridas algumas metas neste processo interpessoal: educar o cliente e a família sobre a promoção, manutenção e recuperação de comportamento; contribuir para melhorias das habilidades de enfrentamento dos desafios da saúde mental, sendo o cliente sempre visto como uma pessoa, com seus direitos e deveres em relação à sua própria saúde.

Giacon e Galera (2013) revelam que a atuação da enfermagem psiquiátrica envolve um entrosamento com a família e o cliente para o melhor entendimento do transtorno mental. A função principal do enfermeiro é ter uma atitude terapêutica e usar condutas adequadas para contribuir na recuperação do cliente

Segundo as ideias de Eloia *et al.*, (2014) algumas funções do enfermeiro no acompanhamento diário da saúde mental são: adquirir o conhecimento necessário para o cuidado daqueles portadores de transtornos mentais, realizar a prevenção de recaídas e recorrências; criar e manter um ambiente terapêutico; atuar como figura significativa; educar cliente e família sobre saúde mental; gerenciar o cuidado; realizar terapias do cotidiano (relações interpessoais); dentre outras ações.

Para Cardoso, Galera e Vieira (2014) quanto ao aspecto biológico deve ser observado os efeitos colaterais dos medicamentos e o acompanhamento geral da saúde do doente e sua família. Quanto ao aspecto psicossocial pode-se desenvolver atividades como visita domiciliar, coordenar grupos em oficinas, contribuindo para reabilitação do paciente e família.

Os grupos podem ser usados como instrumento de cuidado de baixos custos e que abarca grande número de pessoas, além de recriar ambientes, probabilidades, conhecimentos e

vivências que estima as experiências, procura alternativas de desenvolvimento em conjunto fundamentado no partilhamento de saberes. Abordagens grupais, favorecem as relações interpessoais do portador do transtorno mental com os familiares e também com as outras pessoas de seu convívio. Os familiares encontram nos grupos, um local de escuta atenta que contribui para reduzir o sofrimento mental e físico a que estão submetidos os cuidadores. O enfermeiro, por meio da escuta pode articular estratégias de auxílio aos familiares, auxiliando-os a encontrarem elementos que favoreçam o autocuidado da pessoa com esquizofrenia e conseqüentemente fortalece as relações familiares no contexto da doença (CORDEIRO et al., 2012).

## Conclusão

Sugere-se que a assistência de enfermagem deve alcançar a família e as relações interpessoais do portador de esquizofrenia, no intuito de mantê-lo no convívio familiar e social, ampliando a sua interação social. Uma vez que, o relacionamento interpessoal adequado é um importante aliado no combate aos danos causados por essa patologia.

Acredita-se que este estudo permitiu identificar e delinear o que tem sido produzido atualmente, entretanto, ressalta a escassez de artigos acerca da assistência de enfermagem aos portadores de esquizofrenia. Deste modo, recomenda-se como proposições para novos estudos, ampliar o campo da pesquisa em assistência de enfermagem a pacientes esquizofrênicos, além de aplicar os modelos sugeridos neste trabalho a novos estudos sobre temas associados a esse assunto a fim de melhorar as práticas de saúde prestada e a qualidade de vida dos portadores de transtornos psiquiátricos.

## Referências

ARAÚJO, Álvaro Cabral; NETO, Francisco Lotufo. A Nova Classificação Americana Para os Transtornos Mentais. - o DSM-5. **Revista brasileira de Terapia comportamental e Cognitiva**, v. 16, n. 1, p. 67-82. 2014.

BORBA, Letícia de Oliveira et al. A família e o portador de transtorno mental: dinâmica e sua relação familiar. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 45, n. 2, p. 442-449. 2011.

CARDOSO, Lucilene; GALERA, Sueli Aparecida; VIEIRA, Mariana Verderoce. O cuidador e a sobrecarga do cuidado à saúde de pacientes egressos de internação psiquiátrica. **Acta paul. enferm.** 2012.

CARVALHO, J. C. Diagnósticos e intervenções de enfermagem centradas no processo familiar da pessoa com esquizofrenia. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental.** Porto, n.8, p.52-57, 2012.

CORDEIRO, F. R. et al. Cuidados de Enfermagem à pessoa com esquizofrenia: Revisão Integrativa. **Revista de Enfermagem UFSM.** Santa Maria, v.2, n.1, p.174-181, 2012.

ELOIA, Sara Cordeiro et al. Sobrecarga do cuidador familiar de pessoas com transtorno mental: Uma revisão integrativa. **Revista Saúde em Debate,** Rio de Janeiro, v. 38, n. 103, p. 996-1007, out-dez. 2014.

FONSECA, L. M; GALERA, S. A. F. Expressões utilizadas por familiares ao relatarem experiências de conviver com o adoecimento mental. **Acta Paulista de Enfermagem.** São Paulo, v.25, n.1, p.61-67, 2012.

GIACON, Bianca Cristina Ciccone; GALERA, Sueli Aparecida Frari. Ajustamento familiar após o surgimento da esquizofrenia. **Revista Brasileira Enfermagem,** Brasília, v. 66, n. 3. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2012.

GIRALDI, A.; CAMPOLIM, S. Novas abordagens para esquizofrenia. **Cienc. Cult.** São Paulo, vol.66, n.2, pp. 6- 8, jun. 2014.

GOMES, M. S; MELLO, R. Sobrecarga gerada pelo convívio com o portador de esquizofrenia: a enfermagem construindo o cuidado à família. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas.** São Paulo, v. 8, n. 1, p.2-8, 2012.

MARCONI; Marina; LAKATOS, Maria. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo, Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Renata; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. Um casal de idosos e sua longa convivência com quatro filhos esquizofrênicos. **Rev. Esc. Enferm. USP,** 2012.

TAVARES, Cláudia Mara de Melo et al. Atenção de enfermagem à família do portador de transtorno mental: Contribuições para a educação permanente. **Ciência, Cuidado e Saúde,** Maringá, v. 11, n. 4, p. 767-774, out/dez. 2012.

SCHÜLHI, P. A. P. et al. O cotidiano familiar da pessoa com esquizofrenia: cuidando no domicílio. **Revista Eletrônica de Enfermagem.** Goiás, v.14, n.1, p. 6-24, 2012.

SOUZA, J; et al. Estratégia de Saúde da Família: Recursos Comunitários na Atenção à Saúde Mental. **Acta Paulista de Enfermagem,** 26(6), 2013, p. 594-600.

TAN, S. C. et al. Burden and coping strategies experienced by caregivers of persons with schizophrenia in the community. **Journal of Clinical Nurse**. 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/>. Acesso em: 25/04/2017.

SARIAH, A. E. et al. Risk and protective factors for relapse among individuals with Schizophrenia: A Qualitative Study in Dar es Salaam, Tanzania. **BMC Psychiatry**. v.240, n.14, p.1-12, 2014. Disponível em: <https://bmcp psychiatry.biomedcentral.com/articles/> Acesso em: 25/04/2017.



**Como citar este artigo (Formato ABNT):**

SOUZA, Jaqueline M.; GUSMÃO, Lorena D'Oliveira. Assistência de Enfermagem ao Paciente Portador de Esquizofrenia: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, 2017, vol.11, n.38, p. 867-878. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 11.11.2017

Aceito: 13.11.2017